



14 Encontro Feminista

Latino-americano e do Caribe

Setembro 2017
Informativo Nº 4

Diversas mas não Dispersas

23, 24 e 25 de novembro

Rural do Prado, Montevideo, Uruguai.

Inscrições encerradas



Em 15 de setembro foram encerradas as inscrições para o 14º Encontro Feminista Latino Americano e do Caribe.

Esperávamos cerca de 1500 mulheres, porém se inscreveram mais de 2000!

Atualização de notícias

Setembro 2017

Metodologia do #14EflacUruguai

A proposta metodológica do 14 EFLAC pretende recorrer a riqueza de experiências feministas para que sejam compartilhadas em espaços simultâneos das assembleias. Esta proposta inclui um conjunto de temas surgidos das consultas regionais realizadas entre os meses de abril e junho de 2017, em as quais participaram mais de 400 organizações.

Partimos dos seguintes princípios:

- A necessidade de dar voz a todas as experiências, sujeitas e lutas para abrir a palavra e a escuta coletiva.
- Compreender as diferenças dentro do movimento como um valor de pluralidade e liberdade, de pensar e fazer.
- Recuperar os saberes situados surgidos de lutas em contextos específicos, com sua história e desigualdades que cruzam a vida das mulheres, atravessadas por etnia/raça, orientação sexual, classe e idade, entre outras.

- Apostar no diálogo como uma cultura política contra hegemónica que reconhece as desigualdades que nos atravessam e pretende construir um “nós” em pluralidade e diversidade.
- Compartilhar linguagens, olhares e expressões que questionam práticas heteronormativas, etnocêntricas, adultocêntricas e excludentes.
- Unir a palavra e o corpo em movimento, a reflexão e a ação, e recuperar as culturas locais, territoriais e as formas de ser e estar em tanto pessoa/coletivo.

Espaços e ferramentas metodológicas

Momentos do dia:

- **Manhãs** - Rural do Prado.

Assembleias simultâneas em torno dos eixos definidos.

Este momento será dedicado ao trabalho coletivo regional, e se realizará em forma simultânea em assembleias temáticas que serão trabalhadas nas duas primeiras manhãs do Encontro. O terceiro dia culminará com uma plenária de todas as assembleias, quando definiremos a sede do próximo EFLAC.

Proposta sobre o trabalho corporal nas assembleias.

Os encontros feministas vêm recorrendo desde o início à reflexão e ao trabalho referente aos corpos. De modo exploratório, estão incorporados cada vez com mais ênfases em diferentes propostas de trabalho corporal, fundamentalmente associadas ao autocuidado.

El tema dos corpos é central para a teoria, reflexão e ação feminista, de maneira que sua sujeição tem sido arma e expressão fundamental da opressão patriarcal.

Desta vez, propomos dar mais um passo neste sentido, tentando caminhos para superar a dicotomia corpo-intelecto, que se encontra na esfera do pensar hegemónico onde se apoia ao sistema sexo-género que domina nossas sociedades.

Queremos superar a instancia de ter espaços só para pensar e intercambiar ideias e separadamente, espaços para o trabalho corporal, utilizando a vivencia do corpo e o movimento como método de aproximação ao conhecimento e a criação coletiva. A abordagem do conhecimento desde o corporal permite incluir dimensões vivenciais, expressivas e emocionais que, sem excluir o trabalho intelectual, o complementa com muito mais densidade e fortaleza.

Podemos usar diferentes exercícios de movimento, por exemplo: Para promover a reflexão e o intercambio sobre uma temática. Para nutrir uma discussão desde a vivência corporal. Para desbloquear uma troca rígida. Para soltar os corpos entorpecidos que não nos ajuda a pensar. Para concluir um intercambio em sua expressão corporal e vivencial.

Organizativamente, a proposta implica em constituir um grupo de feministas que tenham preparação neste campo e lhes entusiasme o desafio. Deve resolver-se em quais temas e

maneira podem incorporar-se ao trabalho de coordenação das assembleias para utilizar estas ferramentas. Alguns dispositivos poderão desenhar-se a priori; outros deverão improvisar-se, segundo como transcorra o intercambio. Para estar em condições de improvisar, se necessita de mulheres com conhecimento e experiência.

- **Tardes** - Rural do Prado

Atividades autoconvocadas, debates e diálogos promovidos pelas participantes.

Nas próximas semanas organizaremos as propostas das atividades inscritas, e se possível abriremos uma de convergência de atividades para àquelas que se referem à mesma temática (se assim as proponentes considerar pertinente).

- **Noites** - Centro de Montevideo (próximo dos hotéis)

Inauguração - 23 de novembro Teatro Solís

Espaço cultural - 24 de novembro- "Plaza del Entrevero"

- **Espaços permanentes**

Autocuidado - Espaço permanente durante as tardes para cuidar do corpo, desenvolvido por mulheres especializadas na temática. "Rural do Prado".

Espaço Cultural- Vamos tentar que todas as atividades culturais inscritas tenham um espaço estruturado com áudio e projetores. Será organizada uma programação diária dentro da "Rural do Prado".

Memoria- Espaço organizado para recorrer à memória feminista. Solicita-se trazer bandeiras, cartazes, símbolos que identifiquem o trabalho de cada coletivo em cada país.



Lugar do Encontro: “RURAL DEL PRADO”

O Prado é um antigo bairro residencial de Montevideo e a Rural é um prédio que se utiliza anualmente para a feira de gado e outros grandes eventos. Escolhemos o Prado por conta dos espaços verdes ao redor, o que possibilita acomodar muitas feministas como também desfrutar ao ar livre, e poder gerar propostas artísticas e lúdicas. O espaço foi cedido pela “Intendência de Montevideo – governo”, e está localizado a 15 minutos do centro da cidade, rodeado de jardins para receber a cidade feminista.

Traslados

Teremos um serviço de transporte no aeroporto, e outro nos turnos das manhãs e das tardes para as mulheres que estarão alojadas nos hotéis reservados pelo EFLAC. Os ônibus estarão programados para horários previamente fixados, que serão comunicados antes da sua chegada.

Hotéis

A entrada aos hotéis poderá ser acontecer a partir do dia 22 de novembro ao meio dia, e a saída terá que ser antes do meio dia do dia 26. O horário exato será estipulado por cada hotel, e todas as participantes serão comunicadas antes da chegada ao Uruguai.

Assembleias: Agregamos um eixo!

As companheiras que aparecem em cada eixo surgiram das propostas realizadas em uma reunião virtual ocorrida com a Comissão regional, e tem como tarefa preparar uma pequena provocação para abrir os debates antes do EFLAC, e na própria assembleia. Não se prevê apresentação de mesas com expositoras, mas que estes grupos pensarão a dinâmica dos debates para que circule os saberes coletivos.

1. Corpos, subjetividades e direitos

Corpo e imagem. Direito à sexualidade. Direito à liberdade e aos direitos reprodutivos. Aborto legal. Violência institucional. Normatividade patriarcal. Mulheres e natureza, ancestralidade. Estratégias regionais. Imagens das mulheres em sua diversidade: meios, publicidade, TV, vídeo, textos escolares, com atenção a dimensão afro.

Acesso à educação em DIREITOS SEXUAIS E REPRODUTIVOS (crianças, jovens, adolescentes, gravidez em idade precoce).

Propostas: Ana Cofiño (Guatemala), Ana Cristina González (Colômbia), Mariana (Argentina), Gabriella Jaques (Uruguai) Maria José Scaniello (Uruguai).

2. Racismo e discriminação (Descrição da construção da sociedade racializada)

Intersectorialidade das opressões e das lutas. Identidade racial, género, vozes e expressões da Resistência. Corpos racializados. Epistemologias feministas. Empoderamento da estética negra. Reconhecimento de saberes ancestrais. A construção de subjetividades.

Propostas: Schuma, Lucia Xavier (Brasil).

3. Desafios e perspectivas da economia feminista

Cuidados. Sustentabilidade da vida. Trabalho remunerado e não remunerado. Divisão sexual do trabalho. Racismo e economia. Pobreza. Migração econômica.

Propostas: Clyde Soto (Paraguai) Daptnhe Cuevas (México), Cida Bento (Brasil).

4. Democracia, Estado Laico e fundamentalismo (Incertezas do momento político)

O movimento conservador: "Ideologia de género". Secularização da política. Grandes projetos extrativistas e ameaças à sociabilidade. Consumismo e imediatismo. Democracia e racismo.

Propostas: Line Bereiro (Paraguai), Morena Herrera (El Salvador), Milene Molina (Chile), Maria Flor Meza (Uruguai).

5. Os nomes dos feminismos

Feminismos populares, Feminismos autônomos. Feminismos indígenas. Feminismos comunitários. Eco feminismo. Lesbosfeminismos. Transfeminismos. Feminismos Queer. Feminismo decolonial. Feminismos afro.

Propostas: Claudia Korol (Argentina), Gina Vargas (Peru), Betania Avila (Brasil).

6. Guerras e resistência coletiva. Expulsões, terra e território

Defensoras de DDHH, perseguição de ativistas e criminalização. Megaprojetos transnacionais extrativistas e seus impactos nos direitos das pessoas. Processos de paz, perspectiva das mulheres e sua participação. Relação entre lutas de defesa do território e feminismos.

Propostas: Rede de defensoras (a confirmar nome), Beatriz Quinteros (Colômbia), Elizabeth Peredo (Bolívia).

7. O direito a cidade: Violências urbanas e resistência feminista

Propostas: Ana Falú, Soledad Pérez (CISCSA Argentina).

8. Violências de gênero. Nem uma a menos

O núcleo duro da violência: O que é o que não vemos? Novas expressões feministas. Ações e reações. Articulação entre organizações e políticas públicas. Monitoramento das organizações feministas no cumprimento das obrigações dos Estados a respeito dos direitos humanos das mulheres. Boas práticas feministas e respeito à prevenção e a defesa do direito a viver livres da violência na região. Violência racial.

Propostas: Marta Dillon (Nem uma a menos Argentina), Camila Riv (Chile), Marta Aguirre (Uruguai).

9. Autocuidado, proteção e bem viver feminista/ falemos de amor

Proteção das mulheres despatriarcalizando os homens. Pensar formas de vínculos de amor desde uma perspectiva feminista. Pedagogia e cultura de paz. Redes de cuidado para as mulheres toxicomanas em situação de vulnerabilidade.

Sustentabilidade feminista, lutas e resistências. Cuidar dos nossos espaços e apoiar-nos no amor, combatendo as relações patriarcais desde o interior dos nossos coletivos. “autocuidado, proteção e bem viver feminista”. Metodologias experimentais de biodança; taping para cura emocional; pintura e construção de uma ética para cuidados.

Educação formal e não formal para um pleno desenvolvimento e melhor qualidade de vida (com cruzamento étnico – racial).

Propostas: Guacira C de Oliveira (Brasil), Jelena (Brasil), Ana María (Oaxaca México) Federica Turban (Uruguai).

10. Diversidade, autonomia e poder: dilemas y desafios

Práticas feministas sobre a igualdade e não discriminação da diversidade. Autonomia das mulheres e exercício de poder nos movimentos feministas. Diversas mas não dispersas: igualdade e poder nos feminismos. O movimento e o acesso a recursos. Agregaram-se como temas: participação política, não punição e liberalização de drogas.

Propostas: Andrea Mariño (Argentina), Altagracia Balcacer (República Dominicana), Amalia Fischer (Brasil).

Mais de 150 voluntárias

Mais de 150 mulheres se anotaram como voluntárias para colaborar com o [#14EflacUruguay](#). Nesta modalidade, as voluntárias cumprirão tarefas de recepção, informes, organização do espaço nos dias prévios, apoio nas atividades e preparação de materiais. Irão colaborar em um dos dois turnos de cada dia (manhã ou tarde) e disfrutarão do Encontro no outro turno.

Ainda está aberto o chamado para voluntárias que desejam fazer cobertura fotográfica do Encontro. Envia-nos teu portfolio para sfont.cotidianomujer@gmail.com e preenche o formulário em <http://bit.ly/fotografia14eflac>. Comunicaremos as dez seleccionadas em 29 de setembro.

Encerraram as propostas para atividades autoconvocadas!

El 15 de setembro encerrou o prazo para propor atividades autoconvocadas a realizar-se durante o [#14EflacUruguay](#).

Até o dia 30 de setembro, pedimos às mulheres que realizaram propostas, que nos confirmem as atividades inscritas no 14eflac@gmail.com para definirmos a programação final das atividades autoconvocadas. Solicitamos que estejam dispostas a gerar uma troca fluida.

A organização do EFLAC só tem recursos para encarregar-se de atribuir espaços, cadeiras, mesas e microfones para atividades e, se possível, projetor DataShow. O resto dos materiais necessários deve ser trazido pelas responsáveis



Te esperamos!

<http://www.14eflac.org/>
www.facebook.com/14EFLACUruguay/
<https://www.instagram.com/14eflac/>
<https://twitter.com/14EflacUruguay?lang=es>